

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS RÉCEM-NASCIDOS DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS

CLINICAL CHARACTERISTICS OF NEWBORNS FROM MOTHER USING DRUGS

Jair Alves Maia^{1*}, Mediã Barbosa Figueiredo¹, Andreza Santos Almeida¹, Antônia Railene da Silva Lopes¹, Julian Alves da Cruz¹.

¹ Centro Universitário Uninorte, Rio Branco Acre, Brasil.

***Autor correspondente:** jairalvesac@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As drogas são prejudiciais à gestante e ao feto mesmo que seus efeitos não sejam totalmente conhecidos, o seu uso pode trazer vários problemas à saúde física e mental da mulher e da criança, como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, e outros. **Objetivo:** Avaliar as características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas. **Método:** Estudo transversal de caráter observacional, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizada com 68 recém-nascidos, no período de fevereiro a maio de 2019. **Resultados:** (14,7%) nasceram cianóticos e (39,7%) com cianose nas extremidades, (41,1%) dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas nasceram agitados, (19,1%) dos recém-nascidos foram prematuros, (19,2%) de baixo peso e (13,30%) obtiveram Escore 7 de APGAR no 1º minuto de vida e 7 no quinto minuto de vida. **Conclusão:** As características clínicas mais comuns apresentadas nos recém-nascidos de mães usuárias de drogas foram: cianose generalizada, cianose nas extremidades, agitação motora por abstinência, prematuridade, baixo peso ao nascer e escore de APGAR baixo no 1º e no 5º minuto de vida.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Recém-nascido. Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: Drugs are harmful to pregnant women and the fetus, even though their effects are not fully known, their use can bring several problems to the physical and mental health of women and children, such as abortion, prematurity, low birth weight and others. **Objective:** To evaluate the clinical and behavioral characteristics of newborns of mothers who use drugs. **Method:** cross-sectional observational, descriptive and exploratory study with a quantitative approach, carried out with 68 newborns, from February to May 2019. **Results:** (14.7%) were born cyanotic and (39.7%) with cyanosis at the extremities, (41.1%) of the newborns of mothers who used drugs were born agitated, (19.1%) of the newborns were premature, (19.2%) underweight and (13.30%) obtained APGAR score in the first minute of life 7 and in the fifth minute of life 7. **Conclusion:** The most common clinical characteristics presented in newborns of mothers who used drugs were: generalized cyanosis, cyanosis in the extremities, motor agitation due to withdrawal, prematurity, low birth weight and low APGAR score in the 1st and 5th minutes of life.

Keywords: Illicit drugs. Newborn. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas é considerado um problema de saúde pública mundial. No Brasil, devido às fronteiras e ao grande número de favelas existentes no país, a entrada para as drogas ilícitas tornou-se de fácil acesso por parte dos usuários dessas substâncias químicas e vários estudos nos mostram que o resultado do uso dessas drogas é extremamente devastador na vida do usuário, podendo afetar também no âmbito social dessas pessoas, tendo em vista que o uso das drogas causa problemas sociais e fisiológicos na vida dos usuários¹.

O uso das drogas lícitas como o álcool, o cigarro e ilícitas como a maconha, a cocaína, as anfetaminas, dentre outras, durante a gravidez, podem causar alterações no feto como: abortos, recém-nascidos prematuros, baixo peso ao nascer, má formação do tubo neural, possíveis anencefalias, má-formação do trato geniturinário, do coração, déficit de atenção, transtorno de hiperatividade, problemas de comportamento e de aprendizado quando a criança atinge a idade escolar, retardo mental, alterações morfológicas fetais, transtornos neurológicos no recém-nascido, dentre outros¹.

O conhecimento dos efeitos dos entorpecentes, ou seja, das drogas usadas durante a gestação é importante, pois permite a introdução de intervenções

específicas para as mães que estão inseridas em tal fator social e precisarão de ajuda em pós-parto, e garante que elas tenham um atendimento qualificado e baseado em evidências, seguindo uma política de humanização adequada e qualificada para que as pacientes não se sintam discriminadas durante a assistência².

As drogas são prejudiciais à gestante e ao feto, mesmo que seus efeitos não sejam totalmente conhecidos, o seu uso pode trazer vários problemas à saúde física e mental da mulher e da criança, como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, e outros, por isso é necessário o entendimento de todos esses fatores para que assim possamos ajudar a gestante em sua reabilitação, pois somente com essas intervenções e orientações, será possível a prevenção de comprometimento da mãe, do feto e do recém-nascido^{3, 4}.

As características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos que são avaliadas após o nascimento são: escore de APGAR no 1º e no 5º minuto de vida, análise do capurro, perímetro cefálico, perímetro torácico, comprimento, peso e analisado se a presença de cianose, irritabilidade, malformações congênitas, irritabilidade, excitação, tremores, convulsões, microcefalia e problemas neurológicos. Essa análise é realizada

através da anamnese do recém-nascido, ou seja, do exame físico⁵.

No Brasil, o uso de drogas constitui um grave problema de saúde pública e vem alcançando todas as classes sociais na faixa etária entre 12 e 65 anos. Um estudo realizado em mais de 108 cidades do Brasil identificou que das 7.939 pessoas entrevistadas que se consideraram usuária de drogas, 3.301 eram compostas por homens e 4.638 por mulheres⁶. Esse dado é muito preocupante, tendo em vista o alto número de mulheres que se declararam usuárias de drogas e em reprodutiva, que ao engravidarem podem trazer consequências devastadoras para os recém-nascidos^{7,8,9}.

Durante a assistência prestada às parturientes, observou-se que os recém-nascidos de mães usuárias de drogas apresentavam características clínicas e comportamentais diferentes dos demais RN. Daí surgiu o interesse em conhecer essas características apresentadas após o nascimento ainda na sala de parto durante a primeira avaliação.

O objetivo deste estudo é avaliar as características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte observacional exploratória de abordagem quantitativa, que utilizou dados obtidos

através das observações referentes às características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas em uma maternidade de alta complexidade do município de Rio Branco - Acre, no período de fevereiro a maio do ano de 2019.

Para a coleta de dados foi construído um questionário estruturado com perguntas fechadas, e as variáveis utilizadas foram: sexo (masculino e feminino); cor ao nascer (rosado, cianótico e cianose nas extremidades); comportamento do recém-nascido (calmo, ativo, agitado e letárgico); idade gestacional (a termo, pré-termo e pós-termo); peso ao nascer (de 2.000 a 2.500 kg, de 2.501 a 3.000kg, de 3.000 a 3.500kg, de 3.500 a 4.000kg e de 4.000kg e mais) e APGAR no 1º e no 5º minuto de vida (de 10 e 10, 9 e 10, 9 e 9, 8 e 9, 8 e 8 e 7 e 7).

Os dados foram descritos em frequência absoluta e frequência relativa dada a distribuição observada dos dados. Para as análises das características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas, foram utilizados os testes, e as análises foram realizadas com o auxílio do pacote SPSS, e o nível de significância adotado foi de 5%.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Uninorte de Rio Branco - Acre. A coleta de dados foi iniciada após o parecer consubstanciado aprovado,

segundo às recomendações da resolução n.º 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A amostra desta pesquisa foi composta por 68 mulheres que realizaram parto normal na Maternidade Bárbara Heliodora e por seus 68 recém-nascidos que foram observados durante os primeiros minutos de vida.

A Tabela 1 demonstra o número de recém-nascidos de mães usuárias de drogas no período de fevereiro a maio de 2019. Considerando o sexo, as maiores proporções de nascimentos foram encontradas no sexo feminino com uma proporção de 51,5%, quanto à característica cor dos recém-nascidos 45,6% nasceram rosados, 39,7% apresentaram cianose nas extremidades e 14,7% nasceram cianóticos. Quanto ao comportamento, as maiores

proporções foram de recém-nascidos agitados com uma proporção de 44,1%, em relação à idade gestacional dos RN das mães usuárias de drogas, as maiores proporções nasceram a termo com 79,4% e pré-termo com 19,1%.

Ainda de acordo com a tabela 1, identificou-se que a maioria dos recém-nascidos apresentaram um perímetro cefálico entre 30 a 34 centímetros com uma proporção de 79,4% e uma proporção de 29,4% apresentou perímetro cefálico inferior a 30 centímetros. Em relação à estatura, as maiores proporções apresentaram estatura inferior a 50 centímetros com 69,1%, e em relação ao peso as maiores proporções dos recém-nascidos apresentaram peso entre 2.501 a 3.000kg com 27,9% e as menores proporções foram entre os recém-nascidos com mais de 4.000kg com 7,3% respectivamente.

Tabela 1: Características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas. Rio Branco. Acre. Brasil. 2019.

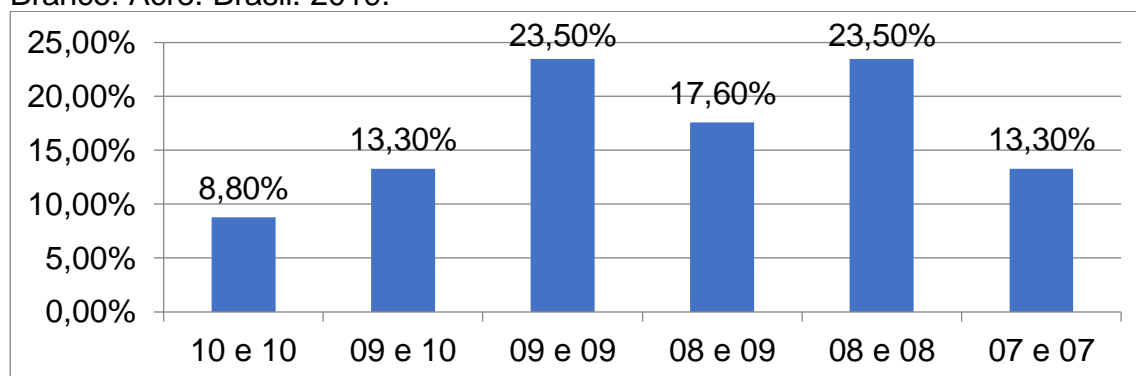
Sexo	FA	FR
Masculino	33	48,5%
Feminino	35	51,5%
TOTAL	68	100%
Cor do RN ao nascer	FA	FR
Rosado	31	45,6%
Cianótico	10	14,7%
Cianose nas extremidades	27	39,7%
TOTAL	68	100%

Tabela 1: (cont.) Características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas. Rio Branco. Acre. Brasil. 2019.

Comportamento do RN	FA	FR
Calmos	12	17,6%
Ativos	06	8,9%
Agitados	30	44,1%
Letárgicos	20	29,4%
TOTAL	68	100%
Idade gestacional do RN	FA	FR
A termo	54	79,4%
Pré-termo	13	19,1%
Pós-termo	01	1,5%
TOTAL	68	100%
Peso ao nascer	FA	FR
De 2.000 a 2.500 kg	13	19,2%
De 2.501 a 3.000 kg	19	27,9%
De 3.000 a 3.500 kg	14	20,6%
De 3.500 a 4.000 kg	17	25%
De 4.000 kg e mais	05	7,3%
TOTAL	68	100%

No gráfico 1 se encontram as análises descritivas referentes ao escore de APGAR no primeiro e no quinto minuto de vida dos 68 recém-nascidos de mães que consumiram algum tipo de droga durante o período gestacional. Em relação aos escores de APGAR dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas, 8,80% obtiveram nota 10 no primeiro minuto e 10 no quinto

minuto, 13,30% obtiveram nota 9 no primeiro minuto e 10 no quinto minuto, 23,50% obtiveram nota 9 no primeiro minuto e 9 no quinto minuto, 17,60% obtiveram nota 8 primeiro minuto e 9 no quinto minuto, 23,50% obtiveram nota 8 no primeiro minuto e 8 no quinto e 13,30% obtiveram nota 7 no primeiro minuto e 7 no quinto minuto de vida respectivamente.

Gráfico 1: Escore de APGAR dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas durante o período gestacional, em uma maternidade de alta complexidade do município de Rio Branco. Acre. Brasil. 2019.

DISCUSSÃO

O presente estudo demonstra que, durante o período de fevereiro a maio de 2019, aconteceu o nascimento de 68 recém-nascidos de mães que usaram drogas durante a gestação. Esses recém-nascidos passaram por uma avaliação de suas características clínicas e comportamentais pelos profissionais que realizavam o parto e pelos profissionais que realizavam os cuidados admissionais do recém-nascido.

Atualmente o que chama atenção é a pouca modificação no comportamento das gestantes em relação ao uso de drogas, tanto no Brasil quanto em outros países, porque tanto as gestantes como os profissionais de saúde dão mais atenção aos diagnósticos de doenças durante as consultas de pré-natal, como as infecções urinárias, as hepatites, o vírus da imunodeficiência humana, a sífilis, pois são exames obrigatoriamente solicitados durante a consulta pré-natal no Brasil e acabam deixando de lado a educação em saúde referente ao uso das drogas lícitas e ilícitas que pode causar sérios problemas de saúde tanto para as gestantes como para os recém-nascidos das mães usuárias¹⁰.

Um estudo realizado no estado do Acre, no ano de 2014, com 100 mulheres grávidas e usuárias de drogas, identificou que no período da gravidez as gestantes

continuavam fazendo uso das seguintes drogas: 2,61% faziam uso de crack, 2,05% consumia bebida alcoólica, 1,22% fumava maconha, 1,00% eram fumantes de cigarro normal e 0,94% fazia uso de cocaína. De acordo com esse cenário, faz-se necessário que os profissionais abordem e trabalhem essa temática com as mulheres que realizam as consultas de pré-natal¹¹.

O hábito de fumar durante a gravidez pode trazer sérios riscos para a saúde da mulher como para a do feto, como placenta prévia, episódios de hemorragia materna, abortos espontâneos, nascimentos prematuros, complicações durante o parto, bebês com baixo peso, mortes fetais e de recém-nascidos¹¹.

Muitos estudos também nos mostram que a maioria dessas mulheres que fazem o uso de algum tipo de droga tem o perfil de não fazer o acompanhamento de pré-natal o que dificulta que o profissional de saúde lhes preste o atendimento para ajudá-las na interrupção o quanto antes.

Em 1990, foi publicado um estudo mostrando que, numa população de 60 milhões de mulheres em idade reprodutiva, 51% já tinham feito uso de álcool, 29% de tabaco, 7% de maconha e 1% de cocaína; interessante notar que 8% dessas pacientes fizeram uso de alguma dessas drogas no último mês¹².

A distribuição dos casos de recém-nascidos de acordo com o sexo mostrou

que as maiores proporções eram do sexo feminino com 51,5%, podemos constatar que o sexo é uma variável que não há relação com o uso de drogas, pois não é um fator determinado pelo recém-nascido, e sim pela mãe.

Em relação às características clínicas dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas, observamos que 14,7% nasceram cianóticos e 39,7% com cianose nas extremidades. Um estudo realizado em Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul identificou que a gestante, quando faz uso de drogas, a substância atravessa rapidamente a barreira placentária sem sofrer metabolização, agindo diretamente na vasculatura fetal, determinando vasoconstrição no feto, com isso justifica-se a alta porcentagem de recém-nascido de mães usuárias de drogas que nasceram cianóticas e com cianose nas extremidades¹³.

Na presente pesquisa foi identificado que 41,1% dos recém-nascidos de mães usuárias de drogas nasceram agitados. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul, que identificou uma proporção de (39,6%) de recém-nascidos que nasceram agitados, sendo todos filhos de mães usuárias de drogas e que não pararam de usar no período gestacional¹⁴.

O presente estudo demonstrou que 19,1% dos RNs nasceram pré-termo. Um

estudo realizado nos Estados Unidos identificou uma proporção de 10% de recém-nascidos prematuros por consequência do uso de drogas durante a gestação¹⁵.

Quanto ao peso ao nascer, foi observado que 19,2% nasceram com o peso entre 2.000 a 2.500kg, ou seja, de baixo peso. Em um estudo realizado com gestantes usuárias de drogas no estado do Acre, foi evidenciado que, o uso de drogas lícita e ilícita durante a gestação, ocasiona o crescimento fetal retardado e baixo peso ao nascer¹⁶. O estudo do peso ao nascer pode mostrar evidências da atuação de fatores de natureza diversa sobre o potencial genético individual, sendo sua distribuição diferente e específica para populações distintas, em função principalmente das condições de vida, podendo ser considerado um bom indicador de qualidade de vida da população em geral¹⁷.

De acordo com a figura 1 13,30% dos recém-nascidos obtiveram Escore de APGAR no 1º minuto de vida, 7, e no quinto minuto de vida, 7. O teste de APGAR serve para avaliar a vitalidade do recém-nascido nos primeiros minutos e como ele se adaptou fora do útero; o teste baseia-se em cinco critérios de avaliação: **frequência cardíaca, respiração, tônus muscular, prontidão reflexa e cor da pele**, e cada sinal clínico pode receber notas de 0 a 2; ao somar os pontos, o RN deve estar entre 8 e

10 pontos, o que significa que são bebês saudáveis e que conseguiram se adaptar e não passaram por asfixia; já os que obtiveram APGAR 7, ou menor, podem desenvolver problemas neurológicos ou alguma complicação que podem estar ligadas ao fato de terem tido contato com as drogas ainda no útero da mãe, e precisam ser observados e avaliados posteriormente^{18, 19}.

A presente pesquisa evidenciou que 8,8% dos recém-nascidos de mães usuária de drogas durante a gestação apresentaram escore de APGAR no 1º e 5º minutos entre 7 e 7. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado com recém-nascidos de mães usuárias de drogas, onde foi analisado o escore de APGAR, e os recém-nascidos obtiveram um escore de APGAR no 1º e 5º entre 7 e 7, com uma proporção de 9,7%. Eles foram encaminhados precocemente para uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde foram assistidos de acordo com seu quadro clínico e fisiológico^{20, 21}.

CONCLUSÕES

Os resultados da presente pesquisa evidenciaram que o uso de drogas durante o período gestacional traz consequências para a mãe e principalmente para o feto, mas essas consequências já podem ser observadas nas características clínicas do recém-nascido logo após o nascimento, durante a avaliação clínica e

comportamental que é realizada ainda na sala de parto.

O estudo evidenciou que os principais problemas de saúde identificados nos recém-nascidos de mães que continuaram o uso de drogas durante o período gestacional foram: cianose, cianose nas extremidades, agitação motora por abstinência, prematuridade, baixo peso ao nascer e escore de APGAR baixo no 1º e no 5º minuto de vida.

Dessa forma podemos destacar a importância dos profissionais de saúde que atendem essas mulheres nas consultas de planejamento familiar e na atenção ao pré-natal, a serem aprimorados através de aperfeiçoamento para atender essas pacientes e incentivar o abandono do uso dessas substâncias que causam sérios problemas de saúde para si e para os recém-nascidos.

Apesar de a equipe de saúde que realiza o atendimento ao parto e ao recém-nascido ser altamente capacitada, também se faz necessário o aprimoramento desses profissionais para atuação junto ao recém-nascido de mães usuárias dos entorpecentes, isso porque esses recém-nascidos apresentam mais complicações imediatas.

O conhecimento referente às características clínicas e comportamentais dos recém-nascidos de mães que tiveram contato com as drogas durante a gravidez é

de suma importância, pois cada característica apresentada após o nascimento pode estar relacionada ao fato de a mãe ter tido o contato com as drogas durante a gestação e dessa forma, em casos de complicações mais graves, os profissionais conduzem o caso com mais facilidade.

REFERÊNCIAS

1. PEIXOTO, Catharina Rocha *et al.* O pré-natal na atenção primária: o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro (RJ). v. 19, n. 2, p. 286-291, Abr/jun, 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a19.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2019.
2. ROCHA, Priscila Coimbra *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte brisa. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro (RJ). v. 32, n. 1, p. 01-13, janeiro-fevereiro, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n1/0102311X0102311X00192714.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2019.
3. REZENDE, Ceny Longhi; SOUZA, José Carlos. Qualidade de vida das gestantes de alto risco de um centro de atendimento à mulher. **Rev. Psicol. Campo Grande**. v. 16, n. 16, p. 45 - 69, jan/dez, 2012. Disponível em: <https://publicddissertacoesqualidadedevidadasgestantesdealtorisco.pdf> Acesso em: 05 abr. 2019.
4. CEMBRANELLI, Eduardo *et al.* Consequências do uso de cocaína e metanfetamina durante a gravidez. **REVISTA FEMINA**, Minas Gerais (MG). v. 40, nº 5, p. 242-244, set/out de 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3413.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.
5. BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **Gestação de alto risco**. 5ª ed. Brasília (DF), 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualtecnicogestacaoaltorisco.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/ AIDS. A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/publicacoes/politicaatencaoalcooldrogas.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.
7. FERREIRA, Brenda Rayane Menezes; MIRANDA, Jamilly Karoliny da Silva. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. **Revista Recien**, São Paulo (SP). v. 6, nº.18, p. 36-43, setembro. 2016. Disponível em: www.recien.com.br. Acesso em: 05 abr. 2019.
8. LOPES, Thais Dias; ARRUDA, Patrícia Pereira. As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal. **Rev. Saúde e Pesquisa**, Vitória da Conquista, (BA). v. 3, n. 1, p. 79-83, jan/abr. 2010. Disponível em: <http://index.php/saudpesq/article/view/2561050>. Acesso em: 5 abr. 2019.
9. KASSADA, Danielle Satie *et al.* Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta paulista de enfermagem**, Maringá (PR). v. 26, nº. 5, p. 467-471, out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n5/a10v26n5.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

10. YAMAGUCHI, Eduardo Tsuyoshi *et al.* Drogas de abuso e gravidez. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo (SP). v. 20, nº. 1, p. 44-47, fev. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a10v35s1>. Acesso em: 05 mai. 2019.
11. MAIA, Jair Alves *et al.*, **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2015 Jul./Dez.; 4(2): 121-128. Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: 28 mai. 2019.
12. WILSON, Jillk; THORP, John. Effects of substance abuse on the woman and her fetus: Substance Abuse in Pregnancy. 2008. Disponível em:
www.glowm.com/sectionview/Pregnancy/115. Acesso em: 10 mai. 2019.
13. RENNEN, Fabiani Waechter; GOTTFRIED, Jéssica Alessio; WELTER, Kelly Caroline. Repercussões neonatais do uso materno de crack. **Boletim Científico de Pediatria** - Vol. 1, Nº 2, 2012. Disponível em:
<https://www.sprs.com.br/sprsbcped12906.pdf>.
Acesso em: 27 dez. 2019.
14. ABRAHAM, Cláudia Flores; HESS, Adriana Raquel Binsfeld. Efeitos do uso do Crack sobre o feto e o recém-nascido: um estudo de revisão. **Rev. Psicol. da IMED**, Rio Grande do Sul (RS). v. 8, nº. 1, p. 38-51, jun. 2016. Disponível em:
<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistaspsico/article/view/1045/883>. Acesso em: 23 mai. 2019.
15. MAIA, Jair Alves; RODRIGUES, Alesandro lima; SOUZA, Denise Rosa; FIGUEIREDO, Mediã Barbosa. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. **Rev Enferm Contemp**, Salvador, 2019. abril; 8 (1). Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1744>. Acesso em: 31 mai. 2019.
16. COSTA, Cristina Elizabeth; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Estudo epidemiológico do peso ao nascer a partir da Declaração de Nascido Vivo. **Rev. Saúde Pública**, (SP). v. 32, nº. 4, p. 328-344, jun. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v32n4/a2459.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.
17. OLIVEIRA, Tatiana Gondolfi *et al.* Escore de Apgar e mortalidade neonatal em um hospital localizado na zona sul do município de São Paulo (SP). **Einstein**, São Paulo (SP). v. 10, nº. 1, p. 22 - 28, 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/eins/v10n1/ptv10n1a06.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2019.
18. SCHLATTER, Elsbeth Fiirstenau. Aprendizagem da avaliação da vitalidade do recém-nascido pelo método de Apgar. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo (SP). v. 75, nº. 3, p. 267-273, 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/reeus/v15n3/80-6234reeusp153267pdf>. Acesso em: 25 mai. 2019.
19. GALDURÓZ, José Carlos; CAETANO, Raul. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev. Bras. Psiquiatria**, São Paulo (SP). v. 26, nº. 1, p. 3-6, mai. 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a02v26s1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.
20. Araújo, Débora Kilvia Timbó de. *et al.* A avaliação do índice de APGAR contribuindo para melhoria da qualidade de vida. **Rev. Bras. de Enferm**, 2009. Disponível em:
<http://www.abeneventos.com.br/anais61cben/files/819.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2019.